

A Real Teologia do Dízimo

Por que não dizimar
é ROUBAR A DEUS?

Dízimo no AT e Sua Continuidade no NT, A Igreja

O Dízimo, Continua, É Perene

⁹ Com **maldição** sois amaldiçoados,
... a mim **me roubais**, ... toda esta nação.
¹⁰ Trazei todos os **dízimos** à casa do tesouro,
.... e depois fazei prova de mim nisto,
... abrir as **janelas do céu**,
... derramar sobre vós uma **bênção tal**...



IVB Igreja Voz Bíblica * Pr J Laerton * 28.8.26

Texto Básico:

Malaquias 3:6-12 | ACF

⁶ Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

⁷ Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

⁸ Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

⁹ Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação.

¹⁰ Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.

¹¹ E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos

da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

¹² E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

Aula 3:

O Dízimo nos Profetas

e **Sua Determinação em Malaquias** —
Fidelidade, Aliança e o Roubo Sacrílego

1. Panorama Teológico do Dízimo no *Corpus* Profético

No Antigo Testamento, os profetas atuavam como promotores da Aliança (*rîb* profético / litígio judicial). O dízimo não era mero rito cerimonial isolado, mas o barômetro da submissão teocrática e da justiça comunitária.

Amós 4:4–5: O profeta denuncia a hipocrisia de Betel e Gilgal, onde o povo

trazia dízimos a cada três dias (*ma ‘ăšēr*), mas praticava a opressão social. O dízimo desprovido de integridade moral e justiça da aliança torna-se transgressão (cf. Gerhard von Rad, *Teologia do Antigo Testamento*).

Ageu 1:2–11: Conecta a escassez material e a seca agrícola à negligência com a Casa de Deus. O princípio de que a bênção agrária e econômica depende da prioridade dada ao culto e à ordem cúllica prepara o cenário teológico para Malaquias.

Neemias 10:37–39; 13:10–12: Contexto histórico paralelo ao de Malaquias no pós-exílio persa. A retenção das porções devidas fez com que os levitas abandonassem o serviço do Templo para trabalhar no campo, desestruturando a adoração comunitária.

2. Análise Exegética e Léxica de Malaquias 3:6–12

Termo Hebraico	Significado Exegético no Texto
קָבַע <i>Qāba</i>	"Roubar", "defraudar", "esbulhar mediante engano". Usado em Ml 3:8–9 para indicar a apropriação indevida do que pertence a Deus por direito de aliança.
הַמַּעֲשֶׂר <i>Hamma‘ăšēr</i>	"O dízimo", "a décima parte consagrada". Raiz ‘asar (dez). No contexto, refere-se aos produtos da terra e rebanhos prescritos na Torá.

הַתְּרוּמָה <i>Hattārûm āh</i>	"Oferta alçada", "contribuição dedicada". Porção santa separada para manutenção do culto e do sacerdócio.
אוֹצָר <i>’Ôṣār</i>	"Depósito", "celeiro", "câmara do tesouro" das dependências do Templo (cf. Ne 13:12-13; 2 Cr 31:11).
טָרֵף <i>Terep</i>	Literalmente "presa" ou "alimento/mantimento". Refere-se à subsistência dos levitas e sacerdotes no santuário.

3. Exegese Contextual e Refutação da Tese da Restrição Exclusiva aos Sacerdotes

Uma tese contemporânea frequente afirma que a repreensão de Malaquias 3:8–10 se dirige unicamente à classe sacerdotal corrupta. Uma análise gramatical, literária e histórica demonstra a fragilidade dessa hipótese.

ESTRUTURA LITERÁRIA DE MALAQUIAS

Critério / Aspecto	Seção 1 de Malaquias (Cap. 1:6 — 2:9)
Foco da Disputa	Disputa dirigida aos sacerdotes
Destinatários Explícitos	• Sacerdotes (<i>kōhănîm</i>) • "Ó sacerdotes que desprezais o meu nome" (1:6)
Pecados e Violações Centrais	• Oferta de animais cegos, coxos e enfermos (1:8) • Desprezo à mesa do Senhor (1:12) • Quebra da aliança com Levi e instrução corrompida (2:1–8)
Âmbito da Responsabilidade	Institucional / Cúllico: Degradação do ministério sacerdotal e do altar.

Critério / Aspecto	Seção 2 de Malaquias (Cap. 2:10 — 4:6)
Foco da Disputa	Disputa dirigida a toda a comunidade
Destinatários Explícitos	• Povo da aliança em geral • "Filhos de Jacó" (3:6) • "A nação toda" (<i>haggôy küllô</i>, 3:9)
Pecados e Violações Centrais	• Infidelidade conjugal pelo divórcio e casamentos mistos/idolatria (2:11–16) • Opressão social e quebra da justiça (3:5) • Retenção sacrílega dos dízimos e ofertas (3:8–10)
Âmbito da Responsabilidade	Nacional / Coletivo: Apostasia moral, negligência social e esvaziamento dos celeiros do Templo por toda a congregação.

A Transição de Destinatários na Estrutura do Livro

Embora Malaquias 1:6–2:9 trate especificamente dos sacerdotes (*kōhănîm*), a partir de Malaquias 2:10 e explicitamente em 3:6 a mensagem expande-se para toda a comunidade pós-exílica: "*Pois eu, o Senhor, não sou mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos*". (Pieter A. Verhoef (*The Books of Haggai and Malachi*, NICOT))

O vocativo "*filhos de Jacó*" (*bānê Ya'āqōb*) abrange a totalidade do povo da aliança, não apenas a linhagem de Arão ou a tribo de Levi.

Análise Sintática de "A Nação Toda" (*Haggôy Küllô*) em Ml 3:9

No texto hebraico que declara: "*A nação toda*" (*haggôy küllô*, 3:9), o substantivo **יָא** (*gôy* / "nação", "povo"), acompanhado do determinante **כָּל** (*kōl* / "todo", "inteiro"), designa o corpo coletivo de Israel (cf. David L. Petersen, *Zechariah 9–14 and Malachi*, OTL). No hebraico bíblico, a casta sacerdotal nunca é chamada isoladamente de *haggôy*, mas sim de *kōhănîm* ou *bêt Lēwî*.

O Mecanismo de Arrecadação na Legislação Mosaica e em Neemias

Conforme a Torá (Nm 18:21–28; Dt 14:22–29) e a prática pós-exílica (Ne 10:37–38; 12:44), o povo entregava o dízimo da terra aos levitas, e estes retiravam o "dízimo dos dízimos" (*ma'āšar hamma'āšēr*) para os sacerdotes.

Se os celeiros (*ôṣārôt*) estavam vazios, a causa primária era a retenção popular geral. Como documenta Neemias 13:10: "*Os levitas e os cantores... tinham fugido cada um para o seu campo, porque as porções não lhes eram dadas*". A culpa incidia sobre a negligência generalizada de toda a comunidade da aliança.

4. Resumos do Dízimo nos Profetas e em Malaquias

O que o texto diz	Aplicação
A Natureza do Pecado Roubo sacrílego (<i>qāḇa'</i>). Reter o dízimo não é mera falha financeira, mas violação da soberania de Deus sobre a criação e a Aliança.	Exigência da Aliança Fidelidade material como expressão prática da confissão de fé.
A Amplitude da Culpa Refutação da tese sacerdotal restrita: <i>haggôy küllô</i> (toda a nação) responsabiliza o povo coletivamente.	A Amplitude da Responsabilidade Comunitária e individual na sustentação do culto.
O Fracaso na Fé O teste da fidelidade (<i>bāḥan</i> em 3:10) diante da crise econômica e desilusão histórica.	O Desafio da Fé Confiança na providência divina versus autossuficiência ansiosa.

Conclusão da Aula 3

**Como é que, no caso do dízimo,
podemos e devemos
testar, experimentar, colocar Deus à prova
como um felicitador e abençoado
exercício de fé?**

**Ou sermos infiéis
e irmos de encontro à catástrofe.**

Em Malaquias 3:10, o verbo hebraico *bāḥan* significa “testar, experimentar, colocar à prova”. Traduções comuns: “provai-me nisto” (ARC), “fazei prova de mim” (ARA). Nesse versículo, Deus convida o povo a “fazer prova” d’Ele, ou seja, a confiar plenamente em Sua fidelidade e verificar, pela prática da obediência (trazer os dízimos), se Ele realmente abrirá as janelas do céu e derramará bênçãos abundantes.

O contexto da prova de Malaquias 3 : 10 É o cenário encontrado pelo profeta Malaquias após o retorno do exílio babilônico (século V a.C.), quando o povo estava desanimado espiritualmente e negligenciava os dízimos e ofertas. Por isso sua mensagem central era um chamado ao arrependimento e à fidelidade na aliança com Deus.

Não podemos descartar a aplicação prática desse mandamento impunemente. O dízimo não é apenas obrigação financeira, mas ato de confiança e adoração. O “teste” é um convite para experimentar a provisão divina.

As implicações teológicas Em resposta Aos não dizimistas Que dizem que faz essa prova presunção. Estão errados. Não é presunção. O “teste” não significa manipular Deus, mas aceitar Seu convite para experimentar Sua fidelidade. Também envolve a dimensão espiritual. O dízimo é visto como expressão de fé e dependência, não apenas como contribuição material.

Finalmente, Existe um motivo importante a ser considerado, e mesmo que não seja a principal razão, o fato é que existe uma maravilhosa promessa a ser ganha, Se houver fidelidade, ou perda, ee o dízimo for negligenciado. Deus garante abrir “as janelas do céu” e derramar bênçãos abundantes, mostrando que a prosperidade vem da aliança com Ele.

De modo que , O tempo hebraico, *bāḥan* = **testar, experimentar**, Não foi Colocado Sem razão, De modo que possa ser descartado Sem consequências catastróficas . Em Malaquias 3:10, existe um convite divino perene e atual para que o povo de Deus **confie e comprove** a fidelidade de Deus por meio da prática da entrega dos dízimos.

Vale salientar que o foco não é financeiro, mas espiritual: **fé, obediência e aliança com Deus.**



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA